

PE038 Vivência pedagógica com Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na pós-graduação em Odontologia

Silva RM*, Spiger V, Peres ACO, Agnoletto IG, Santana CM, Carcereri DL
Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Não há conflito de interesse

Este relato de experiência objetivou descrever e refletir a vivência pedagógica de pós-graduandos de Odontologia com Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), à luz das teorias pedagógicas de Donald Schön e Paulo Freire. O Projeto de Extensão "Promoção de Saúde na Comunidade Escolar do Colégio de Aplicação da UFSC" é desenvolvido desde o ano 2000, com participação de professoras do Departamento de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, alunos de graduação (bolsistas e voluntários), professores do Colégio, e pós-graduandos. São realizadas ações de promoção de saúde, prevenção e clínica odontológica. O protagonismo extensionista é fomentado por MAEA como: diálogo reflexivo, discussão de casos, e prática comunitária com produção de atividades lúdicas, cartilhas de saúde, portfólios, relatórios e artigos científicos. Esse espaço de integração ensino-pesquisa-extensão propicia uma vivência pedagógica multifacetada de significados ampliados, pois o "aprender a ensinar" se materializa enquanto prática no "aprender-fazendo". Assim, o pós-graduando se insere como ator, pois ensina e aprende. Ao desafiar o papel tradicional docente, as MAEA favorecem, como propõe Schön, o constante ato reflexivo e, como na pedagogia freiriana, realçam o ensino-aprendizagem com a libertação criadora que se volta à realidade local.

A experiência com as MAEA no cuidado da saúde bucal permitiu uma formação pedagógica crítico-reflexiva e transformadora aos pós-graduandos e demais envolvidos.

(Apoio: ProEx/UFSC N° 2 | CNPq N° 3)

PE039 Análise dos Impactos da COVID-19 aos Acadêmicos de Odontologia no Brasil

Eich ND*, Gialain IO, Bittencourt APC, Barba AM, Tonetto MR, Volpato LER
Ciências Odontológicas Integradas - UNIVERSIDADE DE CUIABÁ.

Não há conflito de interesse

Este trabalho tem por objetivo analisar o efeito da pandemia da COVID-19 sobre os estudantes de odontologia no Brasil. O estudo transversal descritivo foi realizado por meio da aplicação de questionário usando o aplicativo Google Forms, compartilhado via WhatsApp, Instagram e Facebook para 383 estudantes, número definido por cálculo amostral. Após a realização de estudo piloto, utilizou-se a técnica da "bola de neve virtual" para a coleta das respostas. Realizou-se análise descritiva e inferencial dos dados por meio de frequências e regressões logísticas multinominais com nível de significância de 95%. A maioria dos estudantes (72%) era do sexo feminino, 81,5% eram oriundos de instituições privadas. Houve discordância de satisfação tanto para com as aulas remotas (42,1% totalmente e 25,4% parcialmente) quanto para a formação acadêmica (44,1% totalmente e 25,6% parcialmente), relatou-se queda de rendimento em 70,7% dos estudantes e pensamento em abandonar os estudos (40,5% afirmam que sim e 10,2% relatam "talvez"). Região de residência e dispositivo utilizado para acompanhar as aulas influenciaram no pensamento em desistir dos estudos ($p < 0,05$ e $p = 0,031$ respectivamente), assim como o nível de conhecimento em informática influenciou no rendimento acadêmico durante a pandemia ($p = 0,009$).

A necessidade de maior interação com o professor e o despreparo dos estudantes frente ao modelo de educação remota são fatores que indicam que o ensino remoto não tem sido suficiente para contemplar a gama de habilidades a serem desenvolvidas durante a formação em odontologia.

PE040 Impacto da Pandemia da COVID-19 na Saúde Mental e na Motivação Acadêmica entre Estudantes de Odontologia Durante o Ensino Remoto

Limeira FIR*, Guiamarino-Neto AB, Cruz PF, Abrantes VO, Oliveira CS, Galdino TM, Arantes DC
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI.

Não há conflito de interesse

Objetivou-se analisar o impacto da COVID-19 na saúde mental e na motivação acadêmica entre estudantes de odontologia. Estudo transversal, realizado na Faculdade Alfa Unipac, em Teófilo Otoni, Minas Gerais, entre julho e agosto de 2020. Um questionário foi hospedado no Google Forms abordando: aspectos sociodemográficos; questões sobre a pandemia e o ensino remoto; itens da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e da Escala de Motivação Acadêmica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (4.114.334). Dos 137 alunos matriculados, 120 participaram, 75,8% do sexo feminino e com média de idade de $23,35 \pm 6,07$. Algum nível de depressão, ansiedade e estresse foi observado em 64,2%, 67,5% e 61,7% dos alunos, respectivamente. Estudantes do sexo feminino mostraram maiores escores de depressão, ansiedade e estresse ($p < 0,05$). Aqueles com medo da COVID-19 ou que possuíam um amigo ou familiar diagnosticado com a doença também apresentaram maiores escores de depressão, ansiedade e estresse ($p < 0,05$). A insatisfação com o ensino remoto mostrou escores de depressão e estresse elevados ($p < 0,05$). Estudantes com medo da COVID-19 mostraram-se mais desmotivados ($p \leq 0,05$). A motivação intrínseca foi menor ($p < 0,05$) em estudantes insatisfeitos com o ensino remoto e que já haviam apresentado diagnóstico positivo de COVID-19. Estudantes cujos amigos e familiares já haviam apresentado a doença mostraram-se com menor motivação ($p \leq 0,05$).

Concluiu-se que a pandemia da COVID-19 possui um impacto na saúde mental e na motivação acadêmica entre estudantes de odontologia.

PE041 Modelo de atividade extracurricular para divulgação científica em saúde bucal: desenvolvimento metodológico

Schmitt JDC*, Pereira KKY, Morosolli ARC, Shinkai RSA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

Não há conflito de interesse

O acesso à informação e ao conhecimento foi facilitado pelo amplo uso de mídias sociais e internet, mas a divulgação sobre saúde deve ser qualificada, e o conteúdo e a linguagem devem ser adequados ao público-alvo. Este trabalho objetivou desenvolver um modelo de atividade extracurricular para produção de vídeos curtos de animação, para informar o público geral sobre saúde bucal. O trabalho foi realizado por uma aluna de graduação em Odontologia, bolsista de IC, através das etapas: 1) Fundamentação em divulgação científica e odontologia baseada em evidências, 2) Treinamento de ferramentas de pesquisa e produção de vídeo; 3) Mapeamento de temas em saúde bucal para adultos e idosos; 4) Desenvolvimento de roteiro, com pesquisa bibliográfica; 5) Produção do vídeo inicial; 6) Revisão por docentes e finalização do vídeo. De janeiro a abril de 2021, foram elaborados 4 vídeos curtos (até 4 min) sobre clareamento dentário, saúde gengival, saúde bucal na gravidez e exame radiográfico. O conteúdo foi elaborado a partir de material para pacientes disponível no site da American Dental Association. O texto foi traduzido, adaptado e organizado em formato de roteiro, e o vídeo foi desenvolvido na plataforma Powtoon, exportado em formato mp4 e publicado no canal YouTube para compartilhamento (Facebook). Os vídeos também podem ser exibidos aos pacientes durante atendimento clínico ou na sala de espera.

Este modelo de atividade para divulgação científica é viável e pode ser replicado em larga escala, para que a orientação profissional chegue ao público de modo simples e confiável.

PE042 O impacto da Covid-19 nos alunos de graduação de odontologia e a perspectiva de retorno às atividades presenciais

Silva TC*, Figueiredo CPS, Freitas LVB, Carvalho PL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Não há conflito de interesse

Os objetivos desta pesquisa foram analisar os fatores emocionais adquiridos por estudantes do curso de odontologia no período pandêmico COVID-19 e as influências relacionadas ao retorno das atividades presenciais. O tipo de Pesquisa é observacional, transversal e analítica, realizada em uma universidade pública do estado do Pará. Foi aplicado na comunidade acadêmica um questionário de pesquisa, próprio, validado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Pará, por um período de 3 meses (novembro de 2020 a janeiro de 2021). Para a análise foi pelo programa Excel, estatísticas Kappa e o teste Qui-quadrado exibidos por frequência e porcentagem. Participaram da pesquisa 188 alunos de odontologia. Os resultados obtidos na pesquisa foram de acordo com a hipótese gerada pelos pesquisadores, cerca de 19,2% e 3,7%, apresentaram crises emocionais elevando-as no período de confinamento. Quanto as expectativas para o atendimento, houve aumento de estado opressivo de crises psíquicas (ansiedade, estresse, raiva, medo), consideradas influentes na cognição dos traços comportamentais durante o atendimento pós pandemia.

O estudo identificou que as alterações emocionais adquiridas no surto pandêmico desencadearam impacto negativo no rendimento estudantil, todavia, a sintomatologia depressiva esteve expressa em acadêmicos concluintes.

PE043 O processo formativo odontológico e o discurso político-econômico hegemônico: saúde bucal para poucos

Almeida LE*, Oliveira V, Mitterhofer WJS, Silva MI, Paulino CS, Araújo EF, Zambelli JC, Mialhe FL
Odontologia Restauradora - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA.

Não há conflito de interesse

Boca é corpo, e carrega com suas funcionalidades todas as objetividades e subjetividades inerentes às pluralidades das existencialidades humanas. Contudo, apesar da riqueza social do território bucal, a Odontologia não coaduna com essa dialética. Assim, este estudo traz uma análise das inferências do discurso político-econômico hegemônico junto ao processo formativo odontológico. Para tal, através de um ensaio teórico, foi analisada a estrutura curricular dos cursos de Odontologia que tiraram nota máxima, 5, no último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ($n=16$). Do analisado, ficou demonstrada a hegemonia de disciplinas dentárias, onde o futuro cirurgião-dentista é guiado por uma limitada cartografia que o manterá no, dentro e em torno do dente. Uma lógica formativa que encontrou, e ainda encontra, suporte no modelo capitalista de ciência, onde a Odontologia firmou sua prática de mercado, que legitimou o acesso dos complexos procedimentos odontológicos a um determinado grupo hegemônico. Nesta enseada, desponta-se como consequência uma paradoxal realidade, atravessada tanto pelas iniquidades bucais (pacientes sem dentistas), quanto pelos desafios mercantilistas da profissão (dentistas sem pacientes).

Por fim, extraiu-se que a formação odontológica segue essencialmente alienada quanto à desconstrução de conceitos hegemônicos, o que não minimiza sua responsabilidade como agente opressor da maioria populacional, reforçando seu distanciamento de existencialidades não-masculinas, não-brancas, não-cisgêneras e não-heterossexuais.